

Pesquisa aponta aumento real nos salários em 2018

Por Letícia Arcoverde

Pouco mais da metade dos profissionais de alto escalão, média gerência e de suporte à gestão receberam aumento acima da inflação em 2018, segundo levantamento da empresa de recrutamento PageGroup. Para cerca de 35%, houve manutenção do valor da remuneração ou reposição da inflação, enquanto 14% dos cargos pesquisados registraram queda nos ganhos.

Os dados são do guia salarial da consultoria, que mapeia a remuneração em 513 cargos de alto escalão, gerência e suporte de diversos setores e áreas. Cerca de seis mil profissionais foram consultados pela pesquisa.

O setor de bancos e outros serviços financeiros teve o número mais expressivo de cargos que receberam aumento real em 2018, com 75% das funções. Para Ricardo Basaglia, diretor geral do PageGroup no Brasil, a digitalização de produtos e a mudança de cultura em grandes bancos, bem como o surgimento de fintechs e outras pequenas empresas de serviços, mudaram o perfil profissional buscado pelas companhias, o que contribuiu para o aquecimento no setor.

"Há uma movimentação em busca de mais eficiência. É um setor que historicamente foi dominado por poucos players e que não mudava muito a oferta de serviço, mas hoje nunca se falou tanto de experiência do cliente", diz. Dentro do setor, o gerente de captação foi o cargo cuja remuneração mais teve variação, de 25%.

Posições na área de vendas tiveram aumento salarial em 70% dos casos, ponto que reflete os tempos difíceis na economia em 2018. "Quando o mercado não cresce, vender

INFORME

mais é brigar por participação no mercado. A maioria das empresas está disposta a contratar vendedores pagando mais se eles entregarem resultado", diz Basaglia. Contribui para essa disposição o fato de a área ter grande facilidade de mensurar o resultado dos profissionais. Gerentes de contas e diretores de vendas estiveram em alta, com salários cerca de 10% mais altos em 2018 na comparação com 2017.

A área de recursos humanos teve resultados que representam outro movimento forte do mercado em 2018 - menos vagas abertas, mas ainda assim aumento nos salários oferecidos, porque as vagas que sobraram são mais seniores. "As empresas precisaram de gente mais experiente para lidar com maior volume de situações", explica Basaglia.

Na área, 77% dos cargos apresentaram aumento real no período. A posição de 'business partner', que fica alocada nas áreas de negócios, apresentou o maior aumento de todas as posições pesquisadas (40%). Cargos de aquisição de talentos (20%) e de marca empregadora (15%) também tiveram aumentos significativos.

Para Basaglia, as empresas, de forma geral, passaram os últimos anos sem ter que lidar com a disputa acirrada por talentos por causa da baixa demanda.

Se houver uma retomada mais intensa da economia em 2019, o primeiro desafio das companhias será de retenção - em especial em estruturas que ficaram pequenas e onde os profissionais estão sobrecarregados e, muitas vezes, frustrados com a falta de promoções, diz o consultor.

"O maior receio das empresas é a falta de plataforma para crescer, dado que a estrutura está muito enxuta", afirma.